



ObservaDF

Número 05 - 2023

**PERCEPÇÕES ACERCA DA SEGURANÇA
NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL**

Autoria

CABELLO, Andrea - FACE/UnB
BERTHOLINI, Frederico - IPOL/UnB
NOGALES, Ana Maria - IE/UnB
RENNÓ, Lúcio - IPOL/UnB
VIANA, Guilherme - DAI/DPO-UnB

Percepções acerca da Segurança nas Escolas do Distrito Federal

Introdução

No ano de 2023, três episódios graves em escolas e creches do país ocorreram e trouxeram à tona a questão da segurança nas escolas. Em uma escola no estado de São Paulo, uma professora foi esfaqueada e assassinada por um estudante de 13 anos; dias mais tarde, crianças em uma creche em Santa Catarina foram atacadas por golpes de machadinha e quatro faleceram. Recentemente, dois estudantes foram assassinados também em ambiente escolar.

Pode-se afirmar que esses eventos levaram a uma onda de pânico no país. No dia 12 de abril de 2023, espalhou-se pelas redes sociais a notícia de que ataques em creches, escolas e universidades do Distrito Federal poderiam ocorrer e muitas instituições intensificaram seus protocolos de segurança. Um estudante da Universidade de Brasília foi preso após registro de ameaça de massacre em um banheiro da instituição.

Esses eventos chamaram a atenção da sociedade brasileira e ganharam destaque na mídia e foram potencializados pela disseminação de informações por redes sociais, gerando insegurança em pais, professores, gestores e estudantes. O papel das redes sociais, entretanto, não se resume à disseminação de informações somente – observa-se que algumas das ofensas têm ocorrido fora do ambiente escolar, seja no entorno, ou de forma mais recente, no mundo virtual.

Tendo em vista a atenção que essa questão atraiu nos últimos meses, o ObservaDF buscou avaliar a percepção dos moradores do Distrito Federal sobre suas escolas. A partir da coleta de informações sobre uma amostra de 1001 pessoas, nossas principais conclusões foram:

- A percepção de insegurança das escolas no DF parece ser um fenômeno principalmente das escolas públicas;
- A maior insegurança ocorre no entorno da escola, e não dentro dela propriamente dito;
- As escolas são regiões da cidade inseguras, principalmente à noite e em seu entorno;
- O nível de insegurança reportado pelos respondentes não é correlacionado com a renda per capita das RAs ou até mesmo com o número de incidentes nesses locais;
- Os três tipos de evento mais comuns são os mesmos para estudantes de escolas públicas e para estudantes de escolas privadas: insulto, humilhação ou xingamento (ofensa verbal); ameaça de apanhar, empurrar ou chutar; e batida, empurrão ou chute;

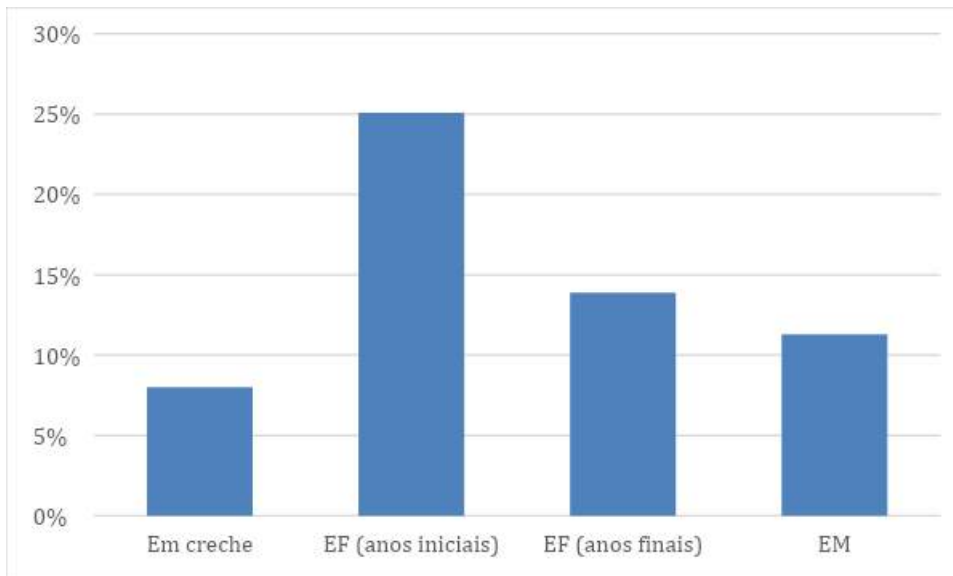
- Os tipos de violência mais graves como ameaça com faca ou arma de fogo ou ainda esfaqueamento ou tiro são os menos comuns;
- O assédio pelas redes sociais, como amedrontamento ou perseguição, ou ainda calúnia e difamação, estão entre os cinco tipos de eventos mais ocorridos entre estudantes de escolas públicas;
- Os respondentes não veem efeito de uma ação do atual governo do Distrito Federal sobre a segurança das escolas;
- Abordagens que reduzam a violência por meio de outros incentivos e oportunidades aos alunos parecem ser preferidas.

Esse relatório está dividido em quatro seções, incluindo essa breve introdução. A seção dois descreve o método de coleta e algumas características de nossa amostra, enquanto a seção três descreve nossos resultados e a seção quatro traz nossos comentários finais.

Método

Como dito anteriormente, foi realizada uma coleta de dados primários no mês de maio de 2023, com a aplicação de um questionário sobre uma amostra de 1001 pessoas. Em nossa amostra, metade dos respondentes declararam residir com menores de 18 anos em idade escolar. Percebe-se que a maior parte desses menores estão no ensino fundamental, tanto nos anos iniciais quanto finais, como mostra o Gráfico 1.

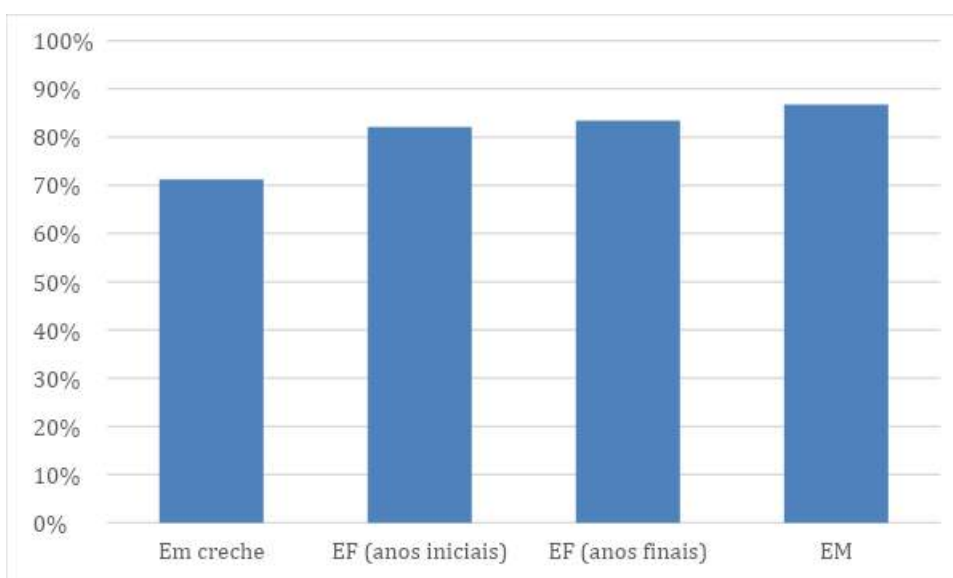
Gráfico 1 - Distribuição dos menores de 18 anos na amostra por nível de escola.



Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.

Entre esses que disseram residir com menores de 18 anos em idade escolar, 80% desses estudantes estão em escolas públicas. Dados do Censo da Educação Básica, compilados pelo INEP, mostram que em 2022 cerca de 30% dos estudantes do ensino fundamental e ensino médio estudavam em instituições particulares. O Gráfico 2 mostra que é relativamente estável esse percentual por nível de escola, exceto para as crianças em idade de creche, em que cerca de 70% estudam em escolas públicas.

Gráfico 2 - Percentual de menores de 18 anos em escolas públicas por nível.

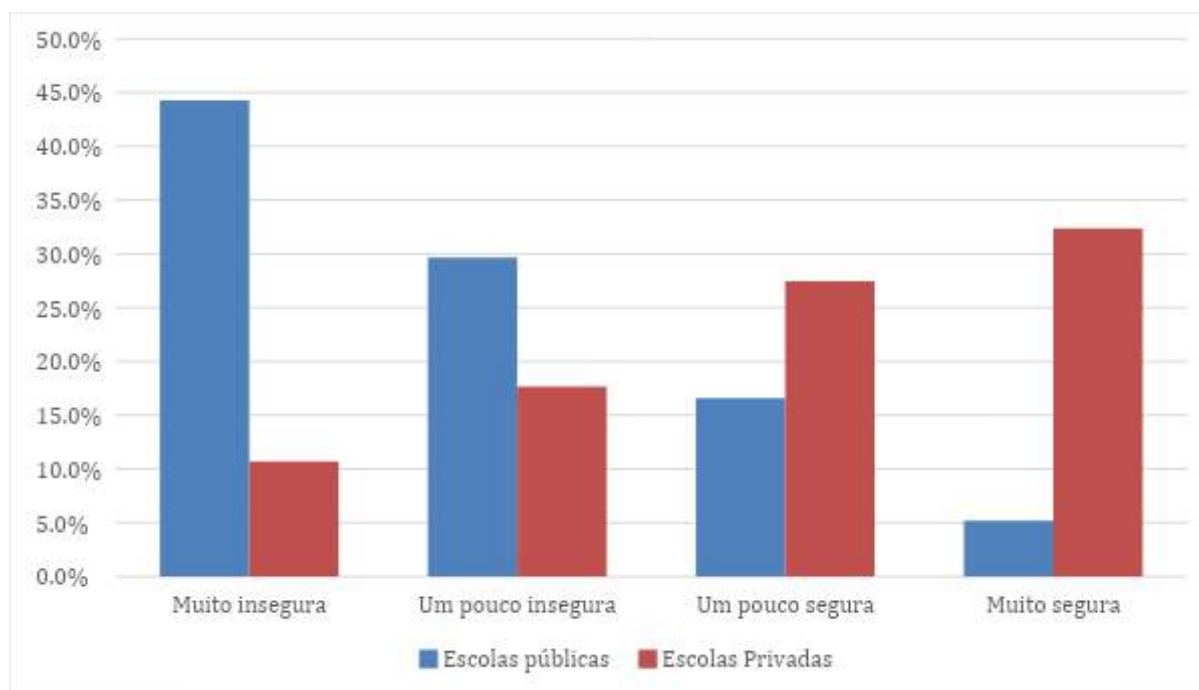


Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.

Resultados

Nosso primeiro questionamento foi em relação à percepção dos respondentes acerca da segurança nas escolas do Distrito Federal. O Gráfico 3 mostra, portanto, a percepção de todos os respondentes (residentes com menores que frequentam a escola ou não) sobre a segurança nas escolas do Distrito Federal.

Gráfico 3 - Percepção sobre segurança nas escolas.

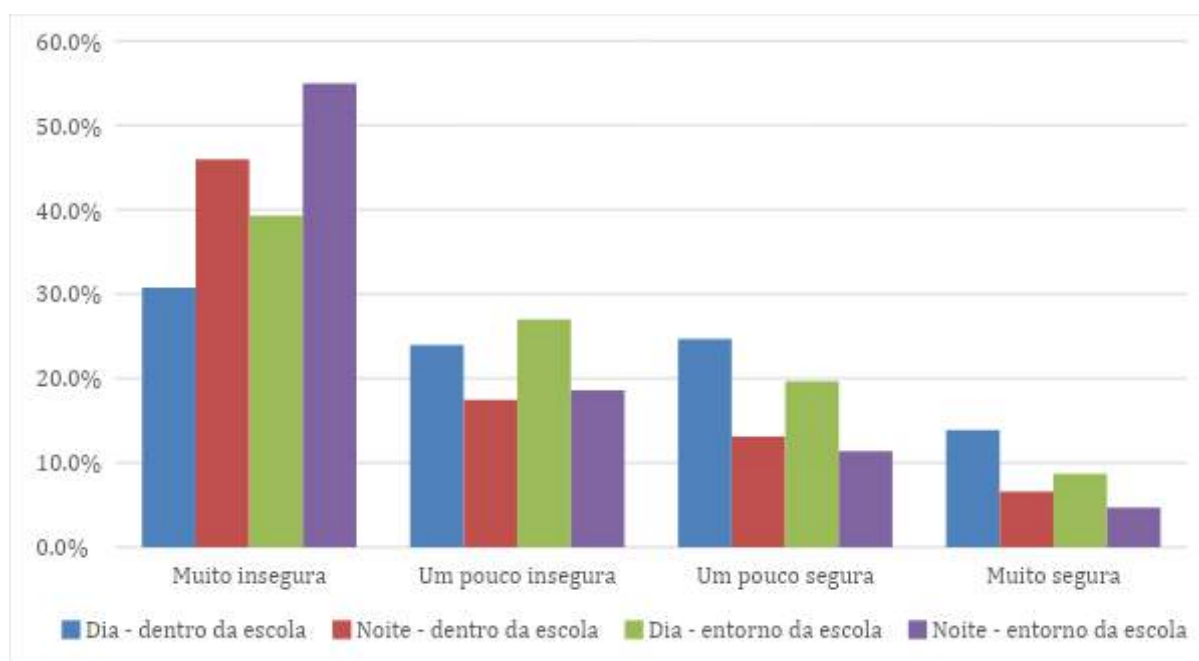


Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.

Observa-se uma grande discrepância de percepção – quase metade dos respondentes classifica as escolas públicas do DF como muito inseguras e cerca de 75% dos respondentes classifica essas escolas como muito inseguras ou um pouco inseguras. Já em relação às escolas privadas, somente 10% dos respondentes classifica as escolas privadas do DF como muito inseguras, e o total de respondentes que as classifica como muito inseguras ou um pouco inseguras não chega a 30%. Em outras palavras, a percepção de insegurança das escolas no DF parece ser um fenômeno principalmente das escolas públicas.

Nesse sentido, avaliou-se também como essa percepção de segurança (ou de insegurança) das escolas públicas do DF é sentida dentro e fora da escola e durante o dia e à noite. Essas informações estão no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Percepção de segurança das escolas públicas: dentro/entorno e dia/noite.



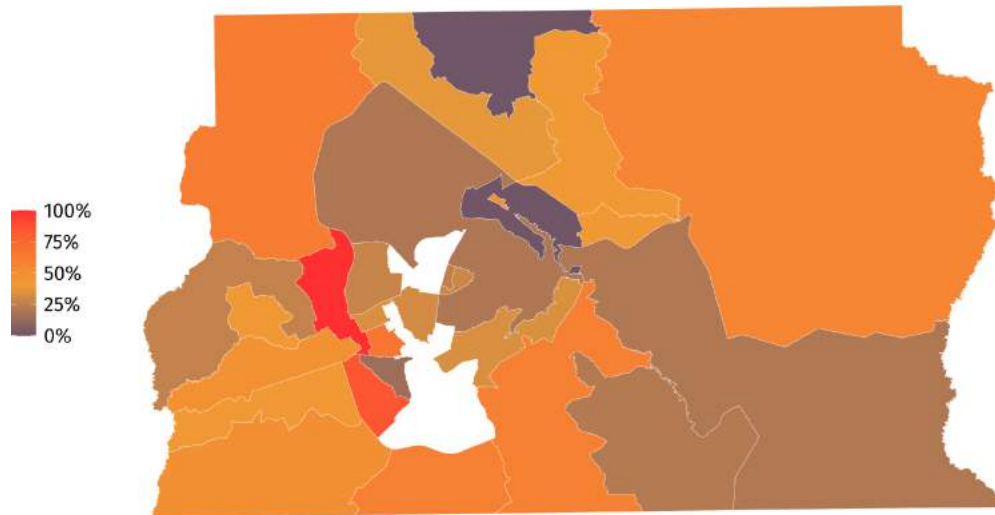
Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.

Observa-se que a maior insegurança ocorre no entorno da escola e não dentro dela propriamente dito. Além disso, os respondentes consideram que as escolas são regiões da cidade inseguras, principalmente à noite. Em outras palavras, parece que a escola é vista como foco de insegurança ainda que essa insegurança não esteja relacionada com a atividades escolar (ou seja, mais focada em seu entorno e em horários em que a escola não funciona). As Figura 1, Figura 2 e Figura 3 mostram essa percepção por Região Administrativa (RA) do DF.

Figura 1 - Insegurança dentro das escolas por RA.

Nível de insegurança DENTRO da escola/creche

Quanto mais próximo de 100%, maior a insegurança

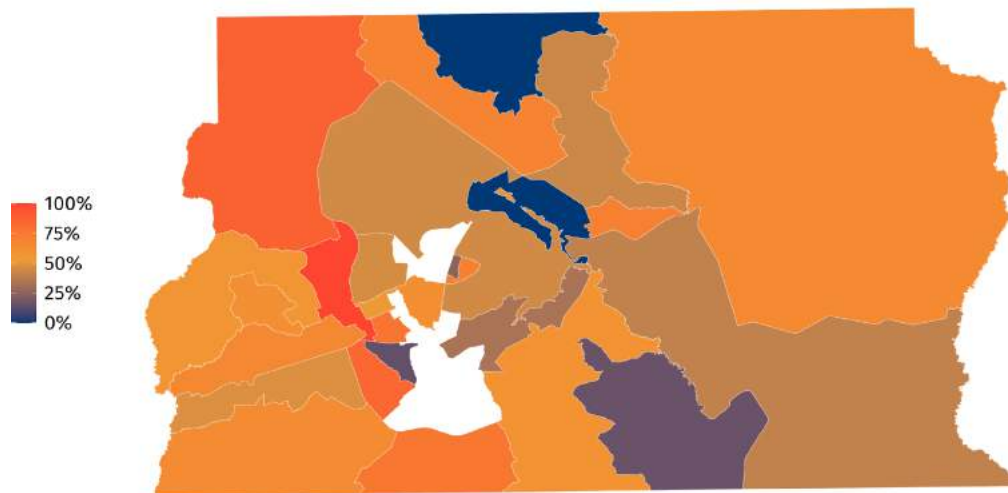


Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF
Nota: as RAs em branco não tiveram respondentes

Figura 2 - Insegurança no entorno das escolas por RA.

Nível de insegurança do ENTORNO da escola/creche

Quanto mais próximo de 100%, maior a insegurança

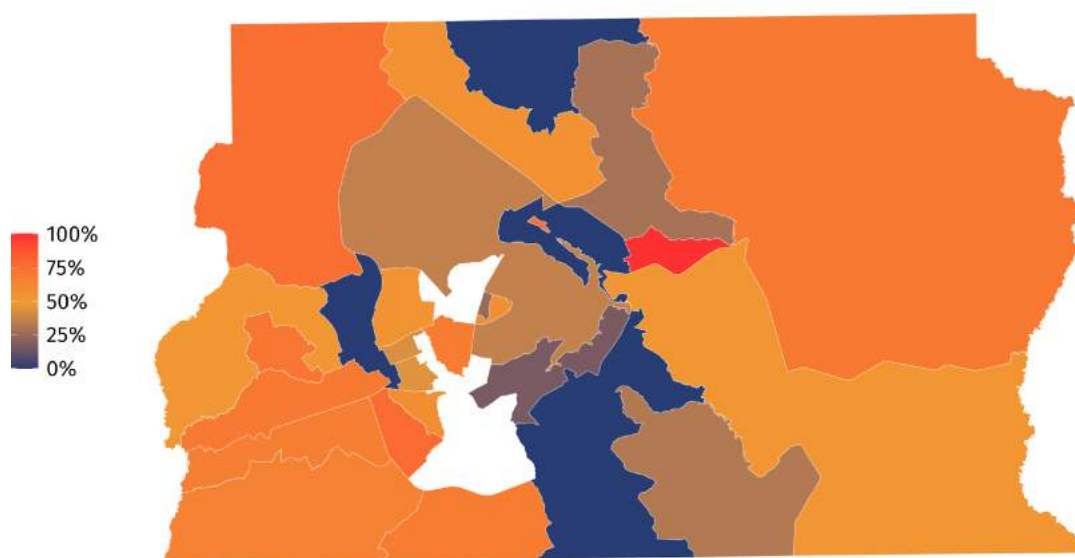


Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF
Nota: as RAs em branco não tiveram respondentes

Figura 3 - Insegurança à noite nas escolas por RA.

Nível de insegurança a NOITE da escola/creche

Quanto mais próximo de 100%, maior a insegurança

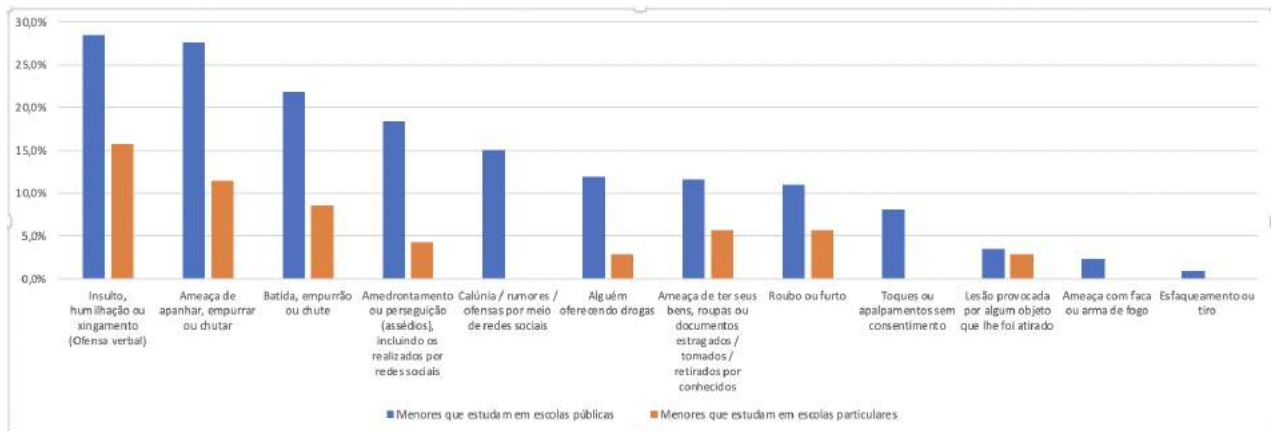


Fonte: pesquisa amostral do ObservaDF
Nota: as RAs em branco não tiveram respondentes

O nível de insegurança reportado pelos respondentes não é correlacionado com a renda per capita das RAs ou até mesmo com o número de incidentes nesses locais. Isso pode estar relacionado com o fato de que nossa percepção de segurança nem sempre é um espelho fidedigno das ocorrências de fato. Além disso, chamamos a atenção que a amostra para algumas localidades pode ser pequena, o que também afeta resultados. De qualquer forma, as RAs que reportaram maior nível de insegurança foram Fercal, São Sebastião, Lago Norte, Jardim Botânico e Taguatinga.

O Gráfico 5 mostra os eventos ocorridos nos últimos 12 meses com menores de 18 anos que frequentam a escola e que residem com o respondente, por tipo de escola. Deve-se ressaltar que nem sempre os responsáveis ficam cientes de alguns desses ocorridos.

Gráfico 5 - Eventos ocorridos com menores de 18 anos que frequentam a escola nos últimos 12 meses por tipo de escola.



Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.

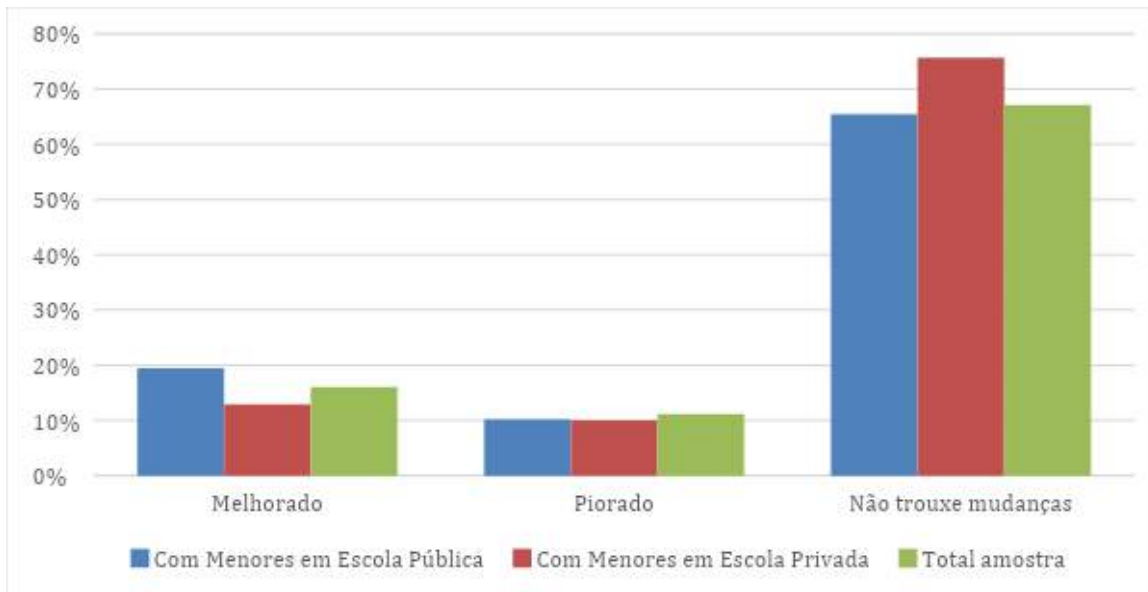
Observa-se que os três tipos de evento mais comuns são os mesmos para estudantes de escolas públicas e para estudantes de escolas privadas. São eles: insulto, humilhação ou xingamento (ofensa verbal); ameaça de apanhar, empurrar ou chutar; e batida, empurrão ou chute. Entretanto, os percentuais reportados por tipo de escola diferem muito: por exemplo, mais de um quarto dos respondentes residentes com menores de 18 anos que frequentam escolas públicas reportaram que esse(s) menor(es) sofreram ofensa verbal em escolas públicas, enquanto esse percentual para os residentes com menores de 18 anos que frequentam escolas privadas é de 15%.

Os dados do Gráfico 5 também mostram que, felizmente, os tipos de violência mais graves como ameaça com faca ou arma de fogo ou ainda esfaqueamento ou tiro são os menos comuns, tanto em escolas públicas quanto privadas.

Chama a atenção ainda que o assédio pelas redes sociais, como amedrontamento ou perseguição (assédios), incluindo os realizados por redes sociais ou ainda calúnia / rumores / ofensas por meio de redes sociais estão entre os cinco tipos de eventos mais ocorridos entre estudantes de escolas públicas.

Em relação à política de segurança voltada para as escolas, o Gráfico 6 mostra que a maioria dos respondentes não acredita que a atual gestão do governo do Distrito Federal tem tido uma atuação que provocou efeitos na segurança das suas escolas e creches: mais de 60% dos respondentes não observaram mudança nessa questão, enquanto cerca de 10% acreditam que a atuação do governo contribuiu para uma piora nessa segurança.

Gráfico 6 - Visão sobre a atual do GDF na segurança de escolas e creches.



Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.

A Tabela 1 mostra a importância das medidas para segurança nas escolas, por tipo de escola que menores frequentam.

Tabela 1 - Importância das medidas para segurança nas escolas, por tipo de escola que menores frequentam.

	Alta			Média			Baixa		
	Com menores em escolas públicas	Com menores em escolas privadas	Todos	Com menores em escolas públicas	Com menores em escolas privadas	Todos	Com menores em escolas públicas	Com menores em escolas privadas	Todos
Aumentar a presença de policiais nas escolas e creches	84%	83%	82%	12%	10%	12%	4%	7%	5%
Treinar professores em técnicas de segurança para lidar com situações de violência nas escolas	78%	70%	76%	10%	16%	11%	12%	14%	12%
Aumentar a presença de policiais no entorno das escolas e creches	91%	86%	88%	5%	10%	8%	4%	4%	3%
Fornecer armas e treinamento aos professores para lidar com situações de violência nas escolas	14%	11%	14%	17%	9%	16%	66%	79%	66%
Aumentar o número de escolas militarizadas	69%	59%	63%	16%	19%	16%	14%	21%	18%
Fomentar a cultura da paz	89%	87%	87%	7%	7%	8%	2%	6%	3%
Aumentar a oferta de atividades de cultura e esporte na escola fora dos horários de aula	84%	87%	84%	8%	7%	9%	7%	6%	6%
Reduzir o acesso a celulares durante o período escolar.	74%	66%	71%	14%	20%	14%	12%	14%	14%
Reduzir o acesso a redes sociais durante o período escolar.	76%	69%	72%	15%	19%	14%	9%	13%	12%

Fonte: Pesquisa amostral do ObservaDF.



Para os respondentes, independente de terem menores em escolas públicas ou privadas, as medidas com maior importância são: aumentar a presença de policiais no entorno das escolas e creches, fomentar a cultura da paz, aumentar a oferta de atividades de cultura e esporte na escola fora dos horários de aula e aumentar a presença de policiais nas escolas e creches. Também, de forma coincidente, a medida com menor importância é fornecer armas e treinamento aos professores para lidar com situações de violência nas escolas. Ou seja, o que os dados parecem sugerir é que respondentes preferem soluções que tragam segurança às escolas de forma integrada à política de segurança pública, mas que não implique necessariamente trazer isso para dentro de escolas de forma direta. Ou seja, abordagens que reduzam a violência por meio de outros incentivos e oportunidades aos alunos parecem ser preferidas.